

ENSINO HÍBRIDO NO ESTUDO DE INGLÊS: UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ana Paula de Castro
Gilmar Teixeira Barcelosse

RESUMO

Por meio do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e do Ensino Híbrido é possível integrar os espaços físicos da escola com os ambientes virtuais, expandindo o universo de prática da língua inglesa, por meio da internet. Esta pesquisa objetivou investigar as contribuições de atividades de língua inglesa extraclasse interativas e dinâmicas na perspectiva do Ensino Híbrido no centro de línguas de um instituto federal da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para tanto, utilizou-se o Schoology, um ambiente virtual de aprendizagem com características de redes sociais digitais. Neste ambiente, foram disponibilizadas atividades interativas de língua inglesa, que possibilitaram ampliar a prática da oralidade e da compreensão auditiva. Adotou-se uma abordagem qualitativa e os instrumentos de coletas de dados foram observação, questionários e respostas das atividades propostas. Foi realizada uma pesquisa exploratória e uma intervenção pedagógica com esses alunos. A análise dos dados sinalizou que as atividades extraclasses, com apoio das TDIC, ficaram mais interessantes e dinâmicas do que as realizadas, anteriormente, em folhas impressas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa, Ensino Híbrido, Educação Profissional e Tecnológica.

BLENDED LEARNING IN THE STUDY OF ENGLISH: A WAY UNDER CONSTRUCTION IN TECHNICAL AND VOCATIONAL EDUCATION

ABSTRACT

Through the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) and Blended Learning, it is possible to integrate the physical spaces of the school with the virtual learning environments, expanding the universe of practice of the English language through the use of internet. This research aimed to investigate the contributions of interactive and dynamic extra class English activities from the perspective of Blended Learning in the language center of a federal institute of Technical and Vocational Education and Training (TVET). To do so, we used Schoology, a virtual learning environment with characteristics of digital social network. In this environment, interactive activities of the English language were available, which made it possible to extend the practice of oral and listening comprehension. It adopted a qualitative approach and the instruments of data collection were observation, questionnaires and responses of the proposed activities. There were an exploratory research and a pedagogical intervention. The data analysis, with the support of the TDIC, showed that the extra class activities were considered more interesting and dynamic than those previously performed on paper.

KEYWORDS: English, Blended Learning, Technical and Vocational Education and Training (TVET).

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea se encontra em uma escala de mudanças que propicia enormes transformações nas relações das pessoas com o mundo, com a escola e com o aprendizado. Os alunos já não se apropriam do conhecimento da mesma maneira que os alunos do século passado (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). Se antes do advento da internet falar de material didático era falar de livro impresso, com o surgimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), outros materiais didáticos passaram a fazer parte da prática pedagógica (ZAVAM; PAIVA; 2012). Nesse contexto, é importante que o processo de ensino e aprendizagem acompanhe as mudanças sociais e que integrem as TDIC às práticas docentes.

Várias possibilidades de aprendizagem têm surgido com práticas de ensino que estimulam alunos e professores a buscar alternativas motivadoras de ensino e aprendizagem (FINARDI, 2013). O uso das TDIC em sala de aula pode dinamizar a prática docente, principalmente, no estudo de linguagens. Alguns autores, como Finardi (2013) e Blommaert (2010), alertam para a íntima relação existente entre a globalização, o multilinguismo e o ensino de línguas adicionais. Nesse sentido, é importante estimular que os alunos usem variadas ferramentas no processo de ensino e aquisição de língua estrangeira para motivar e colaborar com a prática da língua.

Além disso, a valorização por uma dimensão internacional na formação dos estudantes tem sido constante. No âmbito da Educação Profissional Tecnológica (EPT), o ensino da língua estrangeira no Brasil tem focado, predominantemente, no uso da abordagem que privilegia a leitura e a tradução, em detrimento das habilidades orais e auditivas, visando atender às demandas dos cursos técnicos ou o acesso às universidades (SOUZA, 2014).

Os Institutos Federais, entretanto, passaram a se articular como instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão pelo compromisso com o desenvolvimento regional, compreendido em suas relações com a internacionalização e com a cultura (IFF, 2011). Deste fato, surge o desafio de se estabelecer novos rumos pedagógicos a fim de proporcionar aos educandos uma formação holística em língua estrangeira. No âmbito do Instituto Federal Fluminense (IFF), desde 2010, a alternativa que há para aqueles que pretendem se aprofundar em língua estrangeira é inscrever-se no Curso de Línguas, oferecido pelo Centro de Línguas do Instituto Federal Fluminense (CELIFF). Este centro conta com cursos de inglês e espanhol para alunos e servidores em vários *campi* e em até seis níveis de conhecimento.

Com a criação do Centro de Línguas, o IFF se empenha em seu compromisso na formação de seus alunos integralmente. Ou seja, tornar o aluno capaz de escrever, ler, compreender e, principalmente, se comunicar em inglês (SOUZA, 2014).

No CELIFF, durante as aulas presenciais, é utilizado um livro didático para cada um dos seis níveis de aprendizagem. Porém, para fins de complementação das aulas presenciais semanais, e para propiciar um maior contato com a língua, os professores utilizam exercícios em folhas impressas como material extraclasse. Essas atividades, resolvidas extraclasse, não contemplam a oralidade, pronúncia ou compreensão auditiva. Além disso, destaca-se o extenso gasto com a impressão das folhas. As atividades extraclasse, sempre no mesmo formato, são consideradas cansativas e, muitas vezes, são respondidas às pressas, sem o aproveitamento necessário para o estudo da língua.

Diante deste contexto, é importante trazer para a aula as práticas sociais inerentes à cultura digital, em que as TDIC sejam mais utilizadas (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI; 2017). A mudança não está na tecnologia em si, mas nas novas relações que esta propicia e, nesse sentido, é fundamental que ocorra um redimensionamento do papel do professor e do aluno (BARCELOS, 2011). Equipar as escolas com infraestrutura e ofertar acesso às tecnologias à comunidade escolar pode não ser suficiente. “É necessário que as pessoas se apropriem das tecnologias e entendam o seu funcionamento, possibilitando que novos usos sejam criados e que seus benefícios sejam aproveitados em prol do desenvolvimento do indivíduo e da comunidade” (CETIC.br, 2017, p.110).

A internet possibilitou a criação de trocas virtuais, possibilitando novas formas de relacionamento, independentes de tempo e espaço. O que também vem proporcionar novas possibilidades de interação no processo de ensino e aprendizagem para além da sala de aula formal. Para tanto, o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) pode ser um bom recurso. O uso de um AVA é fundamental para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). Assim, uma proposta híbrida de ensino, que combine a experiência da sala de aula com o professor, os colegas e a oportunidade do aluno continuar essa aprendizagem em casa, se faz tão motivadora e enriquecedora.

Nesse contexto, realizou-se uma pesquisa, no âmbito do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica, que visou investigar as contribuições de atividades de língua inglesa extraclasse interativas e dinâmicas, com o apoio do AVA Schoology, na perspectiva do Ensino Híbrido no centro de línguas de um Instituto Federal. Elaborou-se um curso para o Nível 4, com atividades de língua inglesa diversificadas *on-line*, em que os alunos poderão praticar a língua inglesa de forma mais interativa e utilizando diversas metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno. Neste contexto, o objetivo deste artigo é apresentar a análise das contribuições das atividades de língua inglesa extraclasse interativas e dinâmicas, com o apoio do AVA Schoology.

Este artigo está estruturado em cinco seções; além desta introdução, na seção dois, apresenta-se uma breve revisão bibliográfica sobre Ensino Híbrido e Metodologias Ativas. Na seção três, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Em seguida, na seção quatro, o AVA Schoology e o curso oferecido são descritos, e os resultados encontrados são discutidos e, finalizando, na seção cinco, são apresentadas algumas considerações sobre a pesquisa.

2 ENSINO HÍBRIDO

Para Diesel, Baldez, Martins (2017, p.17), “[...] as concepções educativas e relação professor-aluno-conhecimento passam por um momento de ajustes e ressignificação”. Segundo esses autores, o método tradicional de ensino, centrado no professor e na passividade do aluno tornou-se insuficiente frente aos desafios impostos, sendo necessária a superação de suas práticas estéreis. Como mediador do processo de ensino e aprendizagem, o professor deve oferecer atividades e propostas educativas que internalizem de maneira significativa aquilo que se ensina.

Nesse sentido, o ensino híbrido é uma das tendências da educação do século XXI. Esta

modalidade promove uma integração entre o ensino presencial e o ensino *on-line*, visando à personalização do ensino (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015). Para personalizar o ensino, deve-se conhecer cada vez melhor o discente: como aprendem e como podem aprender melhor.

Segundo Christensen, Horn e Staker (2013),

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER; 2013, p.7).

A utilização da modalidade híbrida de ensino permite a inserção de metodologias ativas. Metodologias ativas são pontos de partida para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Estas pressupõem o aprendizado a partir da antecipação, da aprendizagem entre pares, utilizando problemas e situações reais, semelhantes àquelas que os alunos encontrarão na vida profissional (MORAN, 2015). Além disso, Moran (2015) destaca que metodologias ativas são práticas pensadas a partir daquele que aprende, considerando suas necessidades e seu contexto de vida. Ao aluno é concedido o protagonismo e autenticidade na construção de possibilidades e vivências em todas as etapas de sua aprendizagem. Desta forma, a partir do estímulo a atividades de leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos, princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomadas de decisões, entre outras, os alunos são capazes de desenvolver competências necessárias a um cidadão autêntico e proativo aos desafios de seus contextos de vida.

São exemplos de metodologias ativas de ensino e aprendizagem a gamificação, a instrução por pares (*Peer Instructions*), a aprendizagem por times (*Team Based Learning*), a aprendizagem baseada em projetos (*Project Based Learning*), a aprendizagem baseada em problemas (*Problem Based Learning*), entre outras (MESSAGE et al., 2017).

Neste contexto, o uso integrado de atividades em sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola (CHRISTENSEN; HORN; STAKER; 2013). Diante das possibilidades oferecidas pelos AVA e da importância da aprendizagem contínua que extrapole o ambiente da sala de aula formal, considera-se importante o uso de um AVA no ensino de línguas.

O Schoology, criado em 2007, é um AVA que possui uma versão gratuita e está disponível em aplicativos para *tablets* e celulares. Este ambiente possui características das Redes Sociais Virtuais (RSV), tais como a possibilidade de enviar mensagens privadas, participar de discussões em grupo, fazer postagens, entre outras atividades e, também, possibilita a organização de conhecimentos acadêmicos (FERREIRA, 2015).

Este AVA possibilita a incorporação de ferramentas que permitem ao docente gerir suas atividades, como, também, facilitar a interação com os discentes para além da sala de aula (LONGMIRE, 2008). Por meio do Schoology, é possível interagir com os professores e com os colegas, acessar aplicativos e links; consultar, acompanhar e avaliar projetos individuais ou coletivos, além de poder inserir e acessar atividades em multimídia, como vídeos e áudios. Além disso, é possível criar discussões, avaliações formativas, atribuições de vídeo e planilhas eletrônicas (SCHLAGER, 2016).

Para o ensino de língua inglesa, as vantagens no uso do ambiente Schoology são várias, como salientou Ardi (2017): promove a autonomia dos alunos por meio do ensino híbrido; permanecem mais em contato com a língua, na aula, em casa e na rua; entre outros aspectos. Ferreira (2015) cita que o Schoology se apresenta “[...] como uma opção complementar de apoio ao professor de Língua Inglesa na interação com os alunos e como um modo prático e eficiente para uma avaliação contínua.” (FERREIRA, 2015, p.1). Segundo Ferreira (2015), o uso do Schoology como ferramenta nas aulas de inglês dialoga com a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnico de Nível Médio, cujo principal foco é a formação para o mercado trabalho (FERREIRA, 2015). Diversas pesquisas têm sido realizadas sobre o ensino híbrido no estudo de línguas (RAHMAN, 2018; RANGEL, BATISTA, BARCELOS, 2017; GRGUROVIĆ, 2011) o que ressalta a importância do tema.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista o objetivo geral da pesquisa, adotou-se abordagem qualitativa. Esta se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, com foco na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram observação, questionários e respostas das atividades propostas. Com o objetivo de explorar o tema, foi realizada uma revisão da literatura sobre materiais educacionais de língua inglesa, ensino de língua inglesa na EPT e ESL (inglês como segunda língua), TDIC, uso pedagógico de ambientes virtuais de aprendizagem, ensino híbrido e metodologias ativas. Um recorte desta revisão foi apresentado na seção dois deste artigo.

Quanto aos objetivos da pesquisa, foram realizadas uma pesquisa exploratória, com o objetivo de experimentar o AVA escolhido, e uma intervenção pedagógica com alunos do nível 4 de língua inglesa do Centro de Línguas do IFF *campus* Campos Centro. Segundo Damiani (2013), as pesquisas do tipo intervenção pedagógica envolvem a elaboração e a execução de interferências que visam gerar mudanças, produzir avanços e melhorias no processo de ensino e aprendizagem, são realizadas com a finalidade contribuir para a solução de problemas práticos (DAMIANI, 2013).

A escolha do AVA ocorreu com base na pesquisa realizada por Rangel, Batista e Barcelos (2017) sobre o uso do Schoology relacionado à língua inglesa também em uma Instituição Federal, cujos resultados consideraram o Schoology mais interessante nas categorias: interface, ferramentas e perspectiva didático-pedagógica. Com objetivo de testar as potencialidades do referido AVA, no primeiro semestre de 2018, foram realizadas três atividades com 18 alunos do nível quatro, o que constituiu a pesquisa exploratória. Os alunos, após a aula presencial, responderam atividades *on-line*, assistiram a vídeos, produziram textos e gravaram a própria voz em diálogos. Nesta fase da pesquisa, a observação e as respostas das atividades foram o instrumento de coleta de dados utilizado.

Para a intervenção pedagógica, foram convidados os 22 alunos de uma turma de nível 4 do curso de inglês do primeiro semestre de 2019. Todos participaram da pesquisa e, por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizaram a utilização dos dados nesta pesquisa.

Elaborou-se um questionário inicial, contendo questões abertas e fechadas, com o objetivo de levantar dados sobre o perfil dos alunos e, além disso, buscou-se captar informações sobre: i) o uso da plataforma Schoology no ensino de inglês; ii) os hábitos de estudo extraclasse dos alunos; e iii) a percepção dos alunos quanto à importância de uma proposta híbrida e ativa para o enriquecimento da prática da língua inglesa. Este questionário passou por um teste exploratório, em que dois docentes avaliaram a clareza das perguntas e a pertinência destas ao objetivo da pesquisa. Na questão sobre quais ações o aluno costuma fazer ao estudar inglês, os docentes sugeriram inserir uma opção sobre acessar vídeo aulas na internet; na questão que visava avaliar os exercícios impressos extraclasse, sugeriram o questionamento se os alunos realizavam as folhas impressas apenas pelo fato de serem avaliativas; entre outras pequenas sugestões. As alterações foram feitas e os alunos responderam ao questionário inicial em 07 de maio de 2019, segundo dia letivo do semestre.

O ambiente Schoology foi preparado com seis atividades, a serem realizadas extraclasse, sobre os temas propostos em três unidades do livro didático. Com estas atividades, visou-se contribuir para a ampliação das possibilidades no estudo da língua inglesa e motivar os alunos a resolver as atividades também fora do contexto da sala de aula.

A primeira atividade disponibilizada no Schoology fazia uma revisão gramatical com uso de gamificação, utilizando o aplicativo *Kahoot!*. A segunda solicitava que os alunos comentassem um vídeo com dicas de intercâmbio e viagens, em dupla, sugerindo hotéis, estadia, e bagagem, utilizando a aprendizagem colaborativa e as habilidades de leitura, escrita, oral e auditiva. Na terceira atividade, após escutar o áudio, os alunos escreviam um e-mail sobre o hotel escolhido – desenvolvendo a habilidade auditiva e a escrita. Na quarta, os alunos assistiam a uma revisão gramatical por meio de um vídeo e faziam uma produção de texto, individual, incluindo pronomes possessivos, unindo novamente três práticas: escrita, leitura e áudio. A quinta atividade era de múltipla escolha, foi criada no próprio Schoology e, nessa, os alunos tinham um tempo determinado para descrever as imagens e organizar as frases de acordo com a ordem correta dos adjetivos apresentados. A última atividade foi realizada em grupo, e solicitava a gravação de um diálogo e posterior postagem no AVA, com o objetivo de contribuir para a prática oral e auditiva, por meio de um trabalho colaborativo.

A figura 1 apresenta a versão da atividade 6 no Schoology e, a figura 2, a mesma atividade na versão antiga, impressa em papel. Ambas requisitavam do aluno a utilização dos tempos verbais estudados no passado em uma pequena narrativa. Entretanto, na atividade impressa, os alunos apenas circulavam a forma verbal correta já delimitada pelo professor (leitura e gramática), enquanto a nova atividade, disponível no AVA, solicitava a elaboração de um diálogo e a gravação das próprias vozes dos alunos (leitura, escrita, gramática, oralidade e protagonismo do aluno). De forma análoga, as outras atividades foram elaboradas.

A experimentação das atividades ocorreu no período de 21 de maio a 28 de junho de 2019. Para análise dos dados, apresentada na próxima seção, os 22 participantes foram nomeados A1, A2, A3, ..., A 22, para assegurar o sigilo dos mesmos.

A pesquisa está em andamento, na próxima fase, os alunos responderão ao questionário final, cujo objetivo é captar a percepção dos alunos sobre as atividades desenvolvidas sob a perspectiva do Ensino Híbrido e realizadas com o apoio do Schoology, com foco na melhoria das quatro habilidades da língua inglesa: oral, auditiva, escrita e a leitora. Este questionário já foi

elaborado e também passará por um teste antes dos alunos responderem. Os dados coletados estão sendo analisados a partir da revisão da literatura realizada.

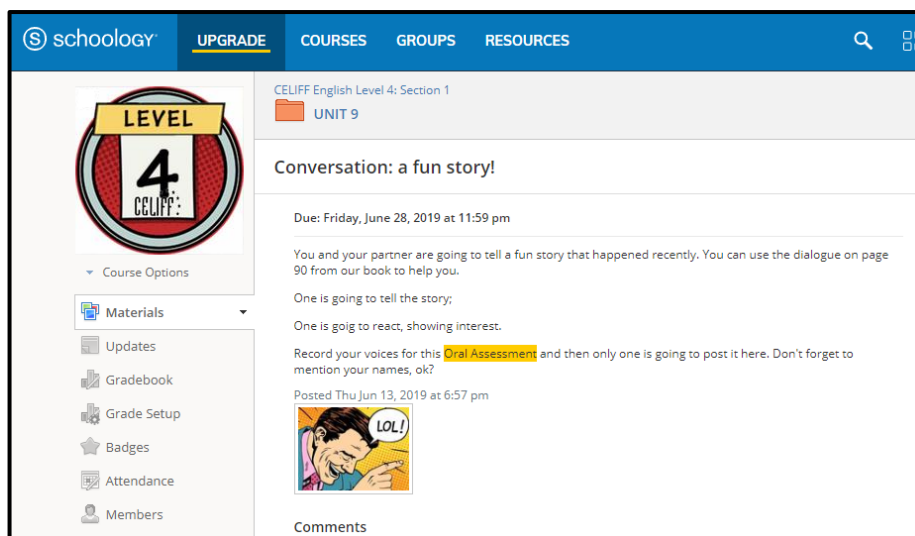


Figura 1: Atividade extraclasse nº6 com o apoio do AVA Schoology – elaboração própria.

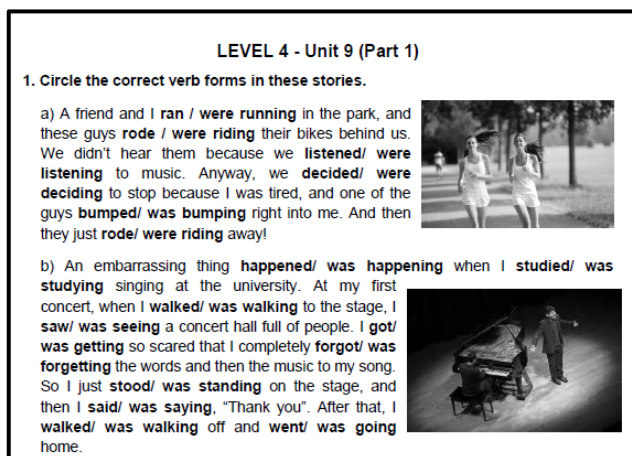


Figura 2: Recorte da atividade extraclasse impressa nº6 – elaboração própria.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA

A pesquisa exploratória ocorreu em uma turma do nível 4 de língua inglesa, na qual a primeira autora deste artigo é a professora, e contou com a participação de 18 alunos com idade entre 16 e 57 anos, oriundos do Ensino Médio Integrado, Técnico Subsequente, Ensino Superior e servidores do Instituto. Inicialmente, o Schoology foi apresentado para os alunos em sala de aula, permitindo sua inserção e familiaridade com o AVA. A primeira atividade foi de boas-vindas. Nessa, os alunos assistiram a um vídeo sobre expressões comuns da língua inglesa, praticando a compreensão auditiva; em seguida, eles assistiram a esse vídeo extraclasse, com vocabulário extra sobre o conteúdo da primeira unidade do livro e produziram um texto. A segunda atividade incluía um *quiz* com base no conteúdo de descrição física previamente estudado em sala de aula. Na terceira, os alunos gravaram sua própria voz, emitindo sua opinião acerca das imagens.

Dos 18 alunos participantes, 85% concluíram as três atividades com 100% de êxito. Os alunos relataram, oralmente, que consideraram as atividades propostas no Schoology mais interessantes e mais dinâmicas do que as realizadas, anteriormente, em folhas impressas. Principalmente aquelas que envolviam mais a compreensão auditiva e oral. Além disso, utilizaram os recursos do Schoology com facilidade. A partir destes resultados positivos, iniciou-se o planejamento da intervenção pedagógica.

4.2 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Iniciou-se a intervenção pedagógica, com os alunos respondendo ao questionário inicial, com 22 alunos da turma de nível 4 de inglês, alunos esses com idades entre 18 e 35 anos, também oriundos do Ensino Médio Integrado, Técnico Subsequente, Ensino Superior e dois servidores do IFF. Desses alunos, 69,6% consideraram as folhas de exercício impresso, que eram utilizadas nas atividades extraclasse nos níveis anteriores, importantes; 21,7% consideraram as atividades muito importantes e 8,7% as consideraram pouco importantes. Em uma das questões, foram solicitadas sugestões para a melhoria das folhas de exercícios impressas resolvidas extraclasse até o nível 3. A9 respondeu que “a substituição das folhas impressas por outra forma de avaliar mais atrativa aguçaria a vontade de aprender”. Em sua maioria, solicitaram mais dinamismo na elaboração dessas atividades como, por exemplo, que as “atividades sejam mais atuais e interativas, com ênfase em oralidade e compreensão auditiva” (A1); “trazer questões (em inglês) mais próximas dos diálogos do dia a dia” (A13); “maior número de questões orais que envolvam diálogos, para que o aluno exercite isso” (A16), entre outras. Estes aspectos foram considerados na elaboração das atividades extraclasse propostas no Schoology.

Em relação aos hábitos de estudo dos alunos, 87% deles afirmaram que ainda utilizam o livro didático como material principal quando estudam inglês. Mas 82,6% afirmaram que usam a internet, principalmente *sites* de busca e *softwares* de tradução, para complementar seus estudos. De maneira geral, os alunos reconhecem a importância de atividades envolvendo tecnologia para aprimorar a prática na língua. O que está de acordo com o que afirma Oliveira (2008), ao ressaltar que o contato com a prática de uma língua estrangeira para aprimorar sua proficiência deve ser constante, e não apenas restrito à sala de aula. Principalmente para esse aluno que vai enfrentar um mercado de trabalho competitivo, que exige um novo tipo de profissional, mais atualizado, estrategista, globalizado, capaz de adaptar a tecnologia para melhor atender seus clientes e com o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras (OLIVEIRA, 2008).

Quando questionados sobre os hábitos de estudo extraclasse, apenas 4,3% os consideraram ótimos e 21,7% deles considera ter uma boa rotina de estudos. Os demais classificaram como regular ou ruim ou péssimo. A grande maioria admitiu que precisa intensificar a frequência no estudo da língua inglesa. Estes dados sinalizam a importância de se repensar as atividades extraclasse, afinal, são efetivas não apenas por suplementar as lições de classe, mas também por contribuem para que os estudantes se tornem aprendizes independentes (CARVALHO, 2004). Segundo a autora, atividades extraclasse proporcionam aos estudantes experiências variadas, tais como fazer julgamentos e comparações, levantar novas questões para estudo, e desenvolver responsabilidade e autodisciplina.

Com o objetivo de identificar as preferências dos alunos, na última pergunta do questionário inicial, foi apresentada uma lista de atividades para os alunos assinalarem as que consideravam importantes para a prática da língua inglesa como atividades resolvidas extraclasse